

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### *“O Cais do Valongo na história do Rio de Janeiro: atividade preparatória a uma aula de campo”*

#### 1. Introdução

O Cais do Valongo, situado na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, é o vestígio material do mais importante porto de entrada de africanos e africanas escravizados da história da humanidade – ou poderíamos dizer: da desumanidade. Construído no começo século XIX, onde já funcionava um local de desembarque desde o século XVIII, esse cais funcionou ativamente até 1831, quando oficialmente ficou proibido o tráfico de escravos entre a África e o nosso país – e, como estava numa área urbana muito visível, não poderia ser local de atividade clandestina. Sabemos que somente a partir de 1850 foi realmente extinta esse tipo de atividade mercantil que também ficou conhecida como “infame comércio”. A escravidão manteve-se legalizada no Brasil até 1888, e nas décadas desse intervalo de tempo, seguiu o tráfico interno de pessoas escravizadas no país.

O Brasil recebeu mais de 40% dos cativos que chegaram vivos da travessia entre a África e as Américas, e desses, 60% desembarcou no Rio de Janeiro. A região do Valongo era, além de principal local de desembarque, o lugar onde se situava o mercado de escravos, com armazéns nos quais se expunha e vendia gente trazida da África. Nessa mesma área ficava um local conhecido como Lazareto, onde se buscava curar os que vinham doentes da horrível viagem, e também se situava o espaço em que enterravam os que morriam pouco depois de chegar – o Cemitério dos Pretos Novos. Era todo um complexo escravista nessa parte da cidade do Rio de Janeiro no século dezenove. Hoje em dia não há evidências visíveis do Lazareto, sabendo-se somente de seu local aproximado no bairro da Gamboa. Mas, o Cemitério de Pretos Novos foi encontrado e sobre ele funciona hoje o Instituto dos Pretos Novos – IPN, instituição que preserva a memória desse sítio histórico e promove atividades relacionadas à história dessa região da cidade.

Além dos sinais da escravidão com seu peso de sofrimento, também se produziu, nesse espaço da cidade, no entorno do cais, marcas da sobrevivência, da resistência e da afirmação desses africanos e africanas e seus descendentes, que criaram no entorno do cais elementos fundadores da cultura negra urbana brasileira. O cronista João do Rio no início do século vinte identificava a aringa africana no Valongo, evidenciando a atmosfera permeada pela presença viva – demográfica e culturalmente falando – de uma população negra, entre antigos cativos e seus descendentes, mesmo após décadas do fim do comércio escravista naquele local. A zona portuária foi cenário de muitas obras e transformações ao longo daquele século, mas manteve-se como local de moradia e circulação de uma população negra e pobre que, nas suas ladeiras e encostas e também em casas de habitação coletivas nas ruas e becos, seguiu vivendo e criando suas expressões culturais. E também foi local de luta, como na revolta da Vacina (em 1904) com seu líder negro, o Prata Preta; na atuação do sindicato dos trabalhadores nas atividades portuárias; na resistência cultural das casas religiosas de matriz africana; nos muitos locais de batuques e roda de sambistas e de capoeiristas – vistos durante muito tempo como marginais na cidade. Na Pedra do Sal, perto do cais do Valongo, muitas dessas reuniões se fizeram, e ao redor dela foi surgindo uma comunidade que hoje é reconhecida como um quilombo urbano, o Quilombo da Pedra do Sal.

A história dessa região da cidade do Rio de Janeiro aparece como tradição viva hoje, nas rodas de samba e capoeira que ali se realizam, no Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana que foi criado pela Prefeitura como um roteiro para percorrer a área e na sua qualidade de um conjunto único

de lugares de memória relacionados a história da presença negro-africana no Brasil. Atualmente, o Cais do Valongo é um sítio histórico e arqueológico candidato a patrimônio cultural da humanidade na UNESCO.

## 2. Objetivos

### Objetivo geral:

Realizar a preparação para uma aula de campo na região do Cais do Valongo;

Reconhecer a importância da região do Cais do Valongo para a história da humanidade, do Brasil e, sobretudo para a cidade do Rio de Janeiro.

### Objetivos específicos:

Situar a região do Cais do Valongo em mapas históricos da cidade do Rio de Janeiro no século XIX e XX e em mapa atual;

Localizar no mapa atual da área lugares de memória que se destacam na história da região, tais como: o Cais do Valongo, o Cemitério de Pretos Novos e a Pedra do Sal;

Relacionar a história da região do Cais do Valongo ao longo do século XIX e XX com as manifestações culturais que hoje nela se realizam, tais como: as rodas de samba na Pedra do Sal, os blocos de carnaval da zona portuária e as apresentações (cortejos) de agremiações como o grupo de afoxé Filhos de Gandhi;

Compreender o significado de cada localidade incluída no roteiro do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana.

## 3. Público alvo

Estudantes da Educação Básica: ensino fundamental (6º a 9º ano), ensino médio e EJA.

OBS: Conforme o público, o tratamento das questões e o uso de recursos didáticos deverá ser diferenciado.

## 4. Tempo estimado

2 tempos de aula de 50 minutos

## 5. Material necessário

Documentário Cais do Valongo: História - O vídeo pode ser encontrado no YouTube ou no site Narrativas do Rio: [www.narrativasdorio.com.br/project/o-cais-do-valongo-na-historia-do-rio-de-janeiro/](http://www.narrativasdorio.com.br/project/o-cais-do-valongo-na-historia-do-rio-de-janeiro/)

Equipamento para a reprodução do documentário (computador, DataShow, caixa de som)

Trecho de documento histórico: Carta do Marquês de Lavradio (1774)

Mapa histórico da cidade do Rio de Janeiro no século XIX

Mapa atual da cidade localizando o Valongo

Mapa do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana

Gravura de Debret sobre o mercado de escravos no Valongo

Documentário Conheça o quilombo urbano da Pedra do Sal, no Rio de Janeiro (O vídeo pode ser encontrado no YouTube ou no site Narrativas do Rio: [www.narrativasdorio.com.br/project/o-cais-do-valongo-na-historia-do-rio-de-janeiro/](http://www.narrativasdorio.com.br/project/o-cais-do-valongo-na-historia-do-rio-de-janeiro/))

## 6. Desenvolvimento

### 1ª etapa:

Assistir o documentário Cais do Valongo: História e discuti-lo com os alunos.

### 2ª etapa:

Apresentação da Gravura de Debret sobre o mercado de escravos no Valongo (Anexo 4) e leitura de fonte histórica a Carta do Marquês de Lavradio (1774) . No trecho desse documento, o Vice-Rei Marques de Lavradio, em 12 de abril de 1774, ordena que:

*“não sejam conservados nessa cidade os negros novos, que vem dos portos da Guiné e Costa da África, ordenando, que tanto os que acharem nela, como os que vierem chegando de novo daqueles portos, de bordo das mesmas embarcações que os conduzirem, depois de dada a visita da saúde, sem saltarem a terra, sejam imediatamente levados ao sítio do Valongo, onde se conservarão, desde a Pedra da Prainha até a Gamboa e lá se lhe dará saída e se curarão os doentes e enterrarão os mortos, sem poderem jamais saírem daquele lugar para esta cidade, por mais justificados motivos que hajam e nem ainda depois de mortos, para se enterrarem nos cemitérios da cidade e no mesmo lugar os poderão ir ver e justar as pessoas, que os quiserem comprar e os que forem para as minas, ou outras diferentes capitánias, se conservarão ainda depois de comprado naquele mesmo sítio até a hora da partida de seus donos (...)”*

### Propor aos alunos as seguintes questões:

1. Explique por que houve essa ordem do governo. Quais eram as razões para se retirar o desembarque de africanos escravizados da região que era conhecida como a cidade (próxima ao Paço Imperial - atualmente Praça XV) e encaminhá-lo para uma área periférica como o Valongo, naquela época?
2. Relacione o trecho sublinhado a dois lugares que faziam parte do complexo escravista do Valongo no

século XIX, identificando-os.

3. Relacione o trecho iluminado à gravura de Debret.

**3ª etapa: (20 minutos)**

Assistir o documentário “Conheça o quilombo urbano da Pedra do Sal” e discuti-lo com os alunos.

**4ª etapa: (20 minutos)**

Estudos dos mapas.

Localização dos sítios históricos: Cais do Valongo, Cemitério de Pretos Novos, Pedra do Sal.

Discussão sobre possíveis percursos dentro do roteiro do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana.

**Observação final:** Caso os alunos tenham e possam levar telefone celular, aconselhe que baixem o aplicativo Passados Presentes para acompanhar a aula de campo com as informações que fazem parte do roteiro Pequena África.

**7. Avaliação: (Proposta de duas sugestões)**

I. A turma será dividida em grupos. Cada grupo receberá (por sorteio) um local do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana para ter como objeto de estudo. Os grupos deverão reunir dados e informações sobre esses locais, inclusive com seleção de imagens atuais e históricas. Os grupos irão elaborar uma apresentação sobre cada um desses pontos do Circuito, a ser feita para a turma (ou para outras turmas).

A pesquisa pode ser feita, entre diversos outros locais, no site da Prefeitura: <http://www.portomaravilha.com.br/circuito> OU no site do Geledés: <http://www.geledes.org.br/rio-cria-circuito-historico-e-arqueologico-da-celebracao-da-heranca-africana/>

II. A turma deverá ser dividida em grupos. Cada grupo deverá preparar e fazer uma dramatização sob forma de esquete (5 a 10min de encenação) apresentando cenas que poderiam ser vividas na história da região da Cais do Valongo, em diferentes momentos. Podem ser cenas de desembarque de cativos, do mercado de escravos (fugas, rebeliões), do desembarque da Imperatriz Teresa Cristina (1843), da chegada dos libertos da Bahia à região (após 1850) trazendo as práticas do candomblé, das primeiras rodas de batuque na Pedra do Sal (final século XIX/Início do século XX), da revolta da Vacina (1904) – entre outros processos e momentos históricos relevantes na história da região. Essas pequenas cenas, envolvendo personagens criados pelos grupos (reais ou fictícios) devem ser apresentadas à turma.

**Bibliografia:**

ABREU, M., GURAN, M. e MATTOS, H. Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil. Niterói: PPGH, 2013.

ABREU, Maurício. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2013. 4ª edição.

AGOSTINI, Camilla (org). Objetos da escravidão: abordagens sobre cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

ALMEIDA, Angelica Ferrarez de. A tradição das tias pretas na zona portuária: por uma questão de memória, espaço e patrimônio. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em História da Cultura, PUC-Rio, 2013.

ARANTES, Érika Bastos. O porto negro: cultura e trabalho no Rio de Janeiro dos primeiros anos do sec. XX. Dissertação de Mestrado, Campinas: UNICAMP, 2005.

CARDOSO, Elizabeth e outros. História dos bairros: Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Rio de Janeiro, João Fortes/ Editora Índex, 1987.

DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Limitada; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1989

HONORATO, Claudio de Paula. Valongo: o mercado de escravos do Rio de Janeiro, 1758 a 1831. Dissertação de Mestrado, Niterói: UFF, 2008.

PEREIRA, Júlio Cesar Medeiros. À flor da terra: o cemitério de pretos novos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond/IPHAN, 2007.

SOARES, Carlos Eugênio L. Porto de memórias: Pequena África. Rio de Janeiro: Cultural Biz, 2014.

---

<sup>1</sup>Professora de História da África do Instituto de História da UFRJ.

<sup>2</sup>Referência: Arquivo Nacional, Códice 70, volume 7, página 231.

<sup>3</sup>O aplicativo pode ser baixado em qualquer smartphone (celular ANDROID). Basta clicar no item 'apps' do telefone (dependendo da marca e da operadora tem um símbolo e nome diferente) e procurar na rede pelo aplicativo Passados Presentes. Solicitar baixar, e aguardar o processo. O aplicativo é gratuito.